

SISTEMA PRISIONAL E TRABALHO: uma análise comparativa dos fundamentos e práticas adotadas por uma instituição tradicional do sistema penitenciário e do método APAC.

Pâmela Mara Benevides Felício

RESUMO: O Brasil, assim como muitos países latino-americanos, vêm passando atualmente por uma grave crise em seu sistema carcerário. Nos últimos anos, porém, tornou-se notável o agravamento dos problemas já conhecidos há tempos, tais como: a superpopulação e a violência dentro dos presídios, os casos de tortura e maus tratos, a falta de condições dignas aos internos e o desrespeito aos Direitos Humanos de forma geral. Deste modo, inúmeros são os indicadores que espelham a precariedade do sistema penitenciário brasileiro, dentre elas podemos enumerar: a superlotação, condições sanitárias rudimentares, alimentação deteriorada, precária assistência nas áreas médica, judiciária, social, educacional e profissional; violência incontida permeando as relações entre os presos e entre estes e os agentes penitenciários; rebeliões, fugas e seqüestros ocorrem quase diariamente na maioria das prisões, dentre outros. Diante desse contexto, duas teses se defrontam: uma que propõe o recrudescimento das penas e a construção de novas prisões e outra, segundo a qual as prisões não ressocializam o condenado, mas o tornam mais violento, levando-o à reincidência no crime. Essa segunda tese defende a humanização do cárcere, bem como a aplicação de penas alternativas e medidas sócio-educativas, criando novas formas para que o infrator compense o mal praticado à sociedade sem se submeter às condições degradantes das prisões. É com base na segunda perspectiva que se desenvolve a experiência da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC). Trata-se de um método apresentado por seus defensores como uma nova perspectiva que se define como uma alternativa de humanização do sistema prisional e que vê de outra forma a questão prisional e a recuperação do apenado. De tal feito, a partir da apresentação destes modelos coexistentes no Brasil, a pesquisa em questão (Monografia para conclusão de Curso, em andamento) se propõe abordá-los comparativamente no que diz respeito ao trabalho prisional. O viés da presente pesquisa busca incluir a perspectiva da Psicologia, considerando o sujeito como o principal foco de análise e não apenas a instituição, embora tal relação não seja talvez passível de separação. Na verdade, busca-se focar o trabalho prisional, analisando seus aspectos e os objetivos desejados pelas práticas das instituições penitenciárias. Assim, é preciso avaliar se essas propostas estão vinculadas ao resgate da Cidadania do preso e se apontam, por conseguinte, para a busca da reintegração deste sujeito na sociedade, bem como para uma possível redução dos índices de reincidência no crime. Espera-se também, investigar as percepções e representações dos profissionais e, sobretudo dos apenados sobre as instituições prisionais, enfatizando o significado dado ao trabalho. Neste contexto, acrescenta-se a questão do trabalho, ou melhor, da situação do desemprego, que é um assunto não só nacional, mas das demais nações também. Some-se a essa constatação, o preconceito que atinge os egressos do sistema penitenciário e a falta de especialização dessa mão de obra no que se refere à iniciativa prática, bem como a ausência ou insuficiência de atualização, quer seja pela sua impossibilidade em virtude do aprisionamento ou pela não oferta deste espaço nos estabelecimentos prisionais.